



## LÍNGUA PORTUGUESA E REDAÇÃO

### INSTRUÇÕES

- Verifique se este caderno contém **25** questões da **Prova de Língua Portuguesa** (questões 01 a 25) e a **Prova de Redação**. Caso contrário, solicite ao fiscal da sala outro caderno completo. Não serão aceitas reclamações posteriores.
- Você dispõe de 4h30min para realizar as provas do dia e preencher a folha de respostas.
- Não será permitida a saída da sala antes de transcorridas 2 horas do início da prova.
- Para cada questão, existe apenas uma alternativa correta.
- Ao transcrever suas respostas para a folha de respostas, faça-o com cuidado, evitando rasuras, pois ela é o documento oficial do Concurso e não será substituída. Preencha completamente as elipses (●) na folha de respostas.
- O caderno de questões deverá ser entregue ao fiscal da sala ao término da prova e lhe será devolvido no dia seguinte ao da realização da prova, à exceção do último dia, quando você poderá levá-lo ao sair.
- A folha de respostas é a prova legal exclusiva de suas respostas. Devolva-a ao fiscal da sala, sob pena de exclusão do Concurso.
- Não é permitida, sob hipótese alguma, a anotação do seu gabarito.
- Ao concluir, levante a mão e aguarde o fiscal. Os dois últimos candidatos deverão se retirar da sala de prova ao mesmo tempo.

Nome do Candidato

Número de Inscrição

**Comissão Permanente de Seleção – COPERSE**

DIREITOS AUTORAIS RESERVADOS. PROIBIDA A REPRODUÇÃO, AINDA QUE PARCIAL, SEM AUTORIZAÇÃO PRÉVIA.

## LÍNGUA PORTUGUESA

**Instrução:** As questões de **01** a **11** estão relacionadas ao texto abaixo.

01. O que havia de tão revolucionário na
02. Revolução Francesa? Soberania popular,
03. liberdade civil, igualdade perante a lei – as
04. palavras hoje são ditas com tanta facilidade
05. que somos incapazes de imaginar seu caráter
06. explosivo em 1789. Para os franceses do
07. Antigo Regime, os homens eram desiguais, e a
08. desigualdade era uma boa coisa, adequada à
09. ordem hierárquica que fora posta na natureza
10. pela própria obra de Deus. A liberdade
11. significava privilégio – isto é, literalmente, “lei
12. privada”, uma prerrogativa especial para fazer
13. algo negado a outras pessoas. O rei, como
14. fonte de toda a lei, distribuía privilégios, pois
15. havia sido ungido como o agente de Deus na
16. terra.
17. Durante todo o século XVIII, os filósofos
18. do Iluminismo questionaram esses
19. pressupostos, e os panfletistas profissionais
20. conseguiram empanar a aura sagrada da coroa.
21. Contudo, a desmontagem do quadro mental
22. do Antigo Regime demandou violência
23. iconoclasta, destruidora do mundo,
24. revolucionária.
25. Seria ótimo se pudéssemos associar a
26. Revolução exclusivamente à Declaração dos
27. Direitos do Homem e do Cidadão, mas ela
28. nasceu na violência e imprimiu seus princípios
29. em um mundo violento. Os conquistadores da
30. Bastilha não se limitaram a destruir um
31. símbolo do despotismo real. Entre eles, 150
32. foram mortos ou feridos no assalto à prisão e,
33. quando os sobreviventes apanharam o
34. diretor, cortaram sua cabeça e desfilaram-na
35. por Paris na ponta de uma lança.
36. Como podemos captar esses momentos de
37. loucura, quando tudo parecia possível e o
38. mundo se afigurava como uma tábua rasa,
39. apagada por uma onda de comoção popular e
40. pronta para ser redesenhada? Parece incrível
41. que um povo inteiro fosse capaz de se
42. levantar e transformar as condições da vida
43. cotidiana. Duzentos anos de experiências com
44. admiráveis mundos novos tornaram-nos
45. céticos quanto ao planejamento social.
46. Retrospectivamente, a Revolução pode
47. parecer um prelúdio ao totalitarismo.
48. Pode ser. Mas um excesso de visão
49. histórica retrospectiva pode distorcer o
50. panorama de 1789. Os revolucionários
51. franceses não eram nossos contemporâneos.
52. E eram um conjunto de pessoas não

53. excepcionais em circunstâncias excepcionais.
54. Quando as coisas se desintegraram, eles
55. reagiram a uma necessidade imperiosa de
56. dar-lhes sentido, ordenando a sociedade
57. segundo novos princípios. Esses princípios
58. ainda permanecem como uma denúncia da
59. tirania e da injustiça. Afinal, em que estava
60. empenhada a Revolução Francesa? Liberdade,
61. igualdade, fraternidade.

**Adaptado de: DARNTON, Robert. O beijo de Lamourette.**  
**In: \_\_\_\_\_. *O beijo de Lamourette: mídia, cultura e***  
**revolução. São Paulo: Cia. das Letras, 2010. p. 30-39.**

**01.** Em seu sentido global, o texto

- (A) sustenta que o caráter aparentemente libertário da Revolução Francesa era, de fato, tirano e injusto.
- (B) expõe os sistemas filosóficos do Iluminismo.
- (C) explica a Revolução Francesa, com base no conflito entre ideias Iluministas panfletárias e o quadro mental do Antigo Regime.
- (D) enfatiza a importância dos princípios defendidos na Revolução Francesa, apesar da violência nela presente.
- (E) alerta para a irrelevância de se julgar de modo crítico a Revolução Francesa, retrospectivamente.

**02.** Embora não descreva a Revolução Francesa, arrolando fatos e elementos de seu contexto histórico, vários desses fatos e elementos são mencionados no texto. Considere as seguintes afirmações relacionadas a essas menções.

- I - A Revolução Francesa esteve relacionada a um fenômeno histórico denominado Antigo Regime.
- II - A data de 1789 é apresentada como marco temporal no qual o processo denominado Revolução Francesa atinge seu limite.
- III- A conquista de uma prisão denominada Bastilha, cujo diretor foi degolado, é um fato relevante na Revolução Francesa.

Que afirmações podem ser inferidas a partir das informações contidas no texto?

- (A) Apenas I.
- (B) Apenas II.
- (C) Apenas III.
- (D) Apenas I e III.
- (E) I, II e III.

**03.** Assinale a alternativa que contém a correta passagem de um segmento que ocorre em voz passiva no texto para a voz ativa.

- (A) **dizemos as palavras hoje com tanta facilidade...** (l. 03- 04)
- (B) **que a própria obra de Deus pusera na natureza.** (l. 09-10)
- (C) **pois o agente de Deus na terra o ungira.** (l. 14-16)
- (D) **Entre eles, 150 feriram-se ou mataram-se no assalto à prisão...** (l. 31-32)
- (E) **Afinal, em que se empenhou a Revolução Francesa?** (l. 59-60)

**04.** Considere as seguintes afirmações acerca do emprego de tempos verbais no texto.

- I - O emprego do pretérito imperfeito ao longo do primeiro parágrafo, a partir da linha 07, dá aos eventos narrados um caráter de continuidade, estabelecendo as características do Antigo Regime como um pano de fundo.
- II - O emprego do pretérito perfeito no segundo parágrafo representa o passado de modo pontual.
- III- O emprego do pretérito na forma subjuntiva que ocorre na linha 25 é exigido por sua relação com o futuro do pretérito do indicativo em **Seria**, na mesma linha.

Quais estão corretas?

- (A) Apenas I.
- (B) Apenas II.
- (C) Apenas III.
- (D) Apenas I e III.
- (E) I, II e III.

**05.** Na coluna da esquerda, estão quatro palavras retiradas do texto; na coluna da direita, descrições relacionadas à formação dessas palavras.

Associe corretamente a coluna da esquerda à da direita.

- ( ) **desiguais** (l. 07)      1- contém sufixo que forma substantivos a partir de verbos
- ( ) **pressupostos** (l. 19)      2- contém prefixo com sentido de negação
- ( ) **planejamento** (l. 45)      3- contém prefixo que designa anterioridade
- ( ) **totalitarismo** (l. 47)      4- contém sufixo que designa movimentos ideológicos

A sequência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é

- (A) 4 – 2 – 3 – 1.
- (B) 3 – 1 – 2 – 4.
- (C) 2 – 3 – 1 – 4.
- (D) 1 – 4 – 2 – 3.
- (E) 1 – 2 – 3 – 4.

**06.** Ao referir-se à ideia de "**lei privada**" como uma explicação literal de **privilégio** (l. 11-12), o autor está fazendo referência à origem latina dessa palavra, relacionada a algumas das formas que tomava, naquela língua, a palavra equivalente a **lei** – por exemplo, **legis**.

Considere as seguintes palavras do português.

- 1 - legal
- 2 - legião
- 3 - legítimo
- 4 - legível

Quais têm também relação semântica com a palavra **lei**, revelando, por sua forma, a origem latina?

- (A) Apenas 1 e 3.
- (B) Apenas 1, 3 e 4.
- (C) Apenas 2 e 3.
- (D) Apenas 2 e 4.
- (E) 1, 2, 3 e 4.

07. Assinale a alternativa que apresenta sinônimos para as palavras **especial** (l. 12), **empanar** (l. 20) e **céticos** (l. 45), no contexto em que ocorrem.

- (A) notável – anular – descrentes
- (B) maravilhosa – embaçar – desfavoráveis
- (C) exclusiva – obscurecer – descrentes
- (D) exclusiva – anular – incrédulos
- (E) notável – obscurecer – desfavoráveis

08. Considere as seguintes ocorrências de artigo no texto.

- I - O artigo definido na linha 15.
- II - O artigo definido singular na linha 17.
- III- O artigo definido na linha 46.

Quais poderiam ser omitidos, preservando a correção de seus contextos?

- (A) Apenas I.
- (B) Apenas II.
- (C) Apenas III.
- (D) Apenas I e II.
- (E) I, II e III.

09. Considere a seguinte definição de metonímia.

A metonímia é figura de linguagem em que se emprega uma palavra que tem uma relação de contiguidade com o referente expresso; por exemplo, pode-se expressar o sentido do todo pelo uso de uma palavra que refere uma parte.

Assinale a alternativa em que a palavra sublinhada é um emprego de metonímia no respectivo trecho do texto.

- (A) ungido como o agente de Deus (l. 15).
- (B) a aura sagrada da coroa (l. 20).
- (C) um símbolo do despotismo real (l. 30-31).
- (D) na ponta de uma lança (l. 35).
- (E) prelúdio ao totalitarismo (l. 47).

10. Considere as seguintes afirmações relacionadas a sentidos do terceiro parágrafo do texto.

I - O emprego da conjunção **se** e dos tempos e modos verbais na linha 25 sinalizam que a Revolução Francesa não pode ser exclusivamente associada à Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão.

II - O emprego de **não se limitaram** (l. 30) expressa que os conquistadores destruíram um símbolo e fizeram algo além disso.

III- O emprego do nome próprio **Paris** (l. 35) localiza a sociedade sobre a qual incidem os novos princípios revolucionários.

Quais estão corretas?

- (A) Apenas I.
- (B) Apenas II.
- (C) Apenas III.
- (D) Apenas I e II.
- (E) I, II e III.

11. A separação de alguns adjuntos adverbiais antecipados é opcional em português, e, em alguns casos, é realizada para dar-lhes destaque. Considere, nessa perspectiva, as seguintes sugestões de alteração de emprego de vírgula com relação ao texto.

1 - Inserção de vírgula imediatamente após **novos** (l. 44).

2 - Retirada da vírgula que ocorre imediatamente após **Retrospectivamente** (l. 46).

3 - Inserção de vírgula imediatamente após **histórica** (l. 49).

4 - Retirada da vírgula que ocorre imediatamente após **desintegraram** (l. 54).

Quais preservariam a correção em termos de pontuação?

- (A) Apenas 1.
- (B) Apenas 2.
- (C) Apenas 1 e 4.
- (D) Apenas 2 e 4.
- (E) Apenas 3 e 4.

**Instrução:** As questões **12** a **19** estão relacionadas ao texto abaixo.

01. O menino sentado à minha frente é meu  
02. irmão, assim me disseram; e bem pode ser  
03. verdade, ele regula pelos dezessete anos,  
04. justamente o tempo em que estive solto no  
05. mundo, sem contato nem notícia.  
06. A princípio quero tratá-lo como intruso,  
07. mostrar-lhe ..... minha hostilidade, não  
08. abertamente para não chocá-lo, mas de  
09. maneira a não lhe deixar dúvida, como se lhe  
10. perguntasse com todas as letras: que direito  
11. tem você de estar aqui na intimidade de  
12. minha família, entrando nos nossos segredos  
13. mais íntimos, dormindo na cama onde eu  
14. dormi, lendo meus velhos livros, talvez  
15. sorrindo das minhas anotações à margem,  
16. tratando meu pai com intimidade, talvez  
17. discutindo a minha conduta, talvez até  
18. criticando-a? Mas depois vou notando que ele  
19. não é totalmente estranho. De repente fere-  
20. me ..... ideia de que o intruso talvez seja  
21. eu, que ele tenha mais direito de hostilizar-me  
22. do que eu a ele, que vive nesta casa há  
23. dezessete anos. O intruso sou eu, não ele.  
24. Ao pensar nisso vem-me o desejo urgente  
25. de entendê-lo e de ficar amigo. Faço-lhe  
26. perguntas e noto a sua avidez em respondê-  
27. las, mas logo vejo a inutilidade de prosseguir  
28. nesse caminho, as perguntas parecem-me  
29. formais e as respostas forçadas e  
30. complacentes.  
31. Tenho tanta coisa a dizer, mas não sei  
32. como começar, até a minha voz parece ter  
33. perdido a naturalidade. Ele me olha, e vejo  
34. que está me examinando, procurando decidir  
35. se devo ser tratado como irmão ou como  
36. estranho, e imagino que as suas dificuldades  
37. não devem ser menores do que as minhas.  
38. Ele me pergunta se eu moro em uma casa  
39. grande, com muitos quartos, e antes de  
40. responder procuro descobrir o motivo da  
41. pergunta. Por que falar em casa? E qual a  
42. importância de muitos quartos? Causarei  
43. inveja nele se responder que sim? Não, não  
44. tenho casa, há muitos anos que tenho  
45. morado em hotel. Ele me olha, parece que  
46. fascinado, diz que deve ser bom viver em  
47. hotel, e conta que, toda vez que faz reparos  
48. .... comida, mamãe diz que ele deve ir para  
49. um hotel, onde pode reclamar e exigir. De  
50. repente o fascínio se transforma em alarme, e  
51. ele observa que se eu vivo em hotel não  
52. posso ter um cão em minha companhia, o

53. jornal disse uma vez que um homem foi  
54. processado por ter um cão em um quarto de  
55. hotel. Confirmo ..... proibição. Ele suspira e  
56. diz que então não viveria em um hotel nem de  
57. graça.

**Adaptado de: VEIGA, José J. Entre irmãos. In: MORICONI, Ítalo M. Os Cem Melhores Contos Brasileiros do Século. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. p. 186-189**

**12.** Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas das linhas 07, 20, 48 e 55, nesta ordem.

- (A) a – à – à – a
- (B) à – à – a – a
- (C) à – a – à – a
- (D) a – a – à – a
- (E) à – a – a – à

**13.** Assinale a alternativa que expressa, adequadamente, o sentido global do texto.

- (A) O narrador-personagem retorna para casa, porque deseja estar com a sua família e se aproximar do irmão.
- (B) O narrador-personagem sai do quarto do hotel, porque não pôde ter um cão como companhia.
- (C) O irmão do narrador-personagem, por ter aproximadamente dezessete anos, vive em casa com os pais.
- (D) O narrador-personagem, ao conhecer seu irmão, vive um conflito relacionado à falta de intimidade e à busca de proximidade com ele.
- (E) O narrador-personagem distancia-se de sua casa, porque considera seu irmão um estranho e um intruso na família.

- 
14. Na coluna da direita, abaixo, estão presentes ideias que resumem o sentido de parágrafos do texto; na da esquerda, indicações desses parágrafos.

Associe adequadamente a coluna da direita à da esquerda.

- |                                   |  |
|-----------------------------------|--|
| 1 - Primeiro parágrafo (l. 01-05) | ( ) Desejo do narrador-personagem de aproximar-se do irmão.                                      |
| 2 - Segundo parágrafo (l. 06- 23) | ( ) Contato inicial entre os irmãos.   |
| 3 - Terceiro parágrafo (l. 24-30) | ( ) Momento de aproximação dos irmãos por meio do diálogo.                                       |
| 4 - Quarto parágrafo (l. 31-57)   | ( ) Momento em que o narrador-personagem depara-se com o conflito entre o distante e o familiar. |

A sequência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é

- (A) 2 – 1 – 4 – 3.  
(B) 2 – 1 – 3 – 4.  
(C) 3 – 1 – 4 – 2.  
(D) 1 – 3 – 4 – 2.  
(E) 3 – 1 – 2 – 4.

- 
15. Considere as seguintes afirmações, referentes à interpretação de palavras e segmentos do texto.

- I - A substituição de **nem** (l. 05) por **ou** mantém a ideia de privação contida no segmento.
- II - As ocorrências do advérbio **talvez**, no segundo parágrafo (l. 06-23), em sua relação com as formas verbais **perguntasse** (l. 10), **seja** (l. 20) e **tenha** (l. 21) indicam dúvidas e hipóteses do narrador.
- III- As formas **muitos** (l. 42) e **muitos** (l. 44) são de mesma classe gramatical e, na relação com outras formas no texto, apresentam o mesmo sentido.

Quais estão corretas?

- (A) Apenas I.  
(B) Apenas II.  
(C) Apenas I e II.  
(D) Apenas II e III.  
(E) I, II e III.

- 
16. Considere as afirmações abaixo, sobre os usos de **e** e **mas** no texto.

- I - Nas linhas 08, 18 e 27, a conjunção **mas** tem o papel de mostrar, por meio de oposições de sentido, os conflitos do narrador-personagem.
- II - Na linha 41, a conjunção **E** funciona como um articulador das dúvidas do irmão do narrador-personagem sobre o motivo da pergunta.
- III- Nas linhas 47, 50 e 55, a conjunção **e**, além de estabelecer relação aditiva entre orações de idêntica função, também sinaliza a mudança de ações na narrativa.

Quais estão corretas?

- (A) Apenas I.  
(B) Apenas II.  
(C) Apenas I e III.  
(D) Apenas II e III.  
(E) I, II e III.

---

17. Associe cada ocorrência de sinal de pontuação à esquerda com a função, à direita, que tal sinal auxilia a expressar no contexto em que ocorre.

- |  |   |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> dois pontos (l. 10) | 1 – Assinala explicação do narrador-personagem.   |
| <input type="checkbox"/> vírgula (l. 22)     | 2 – Assinala sujeitos distintos em período coordenado.  |
| <input type="checkbox"/> vírgula (l. 33)     | 3 – Assinala a introdução de uma pergunta, em forma direta, suposta pelo narrador-personagem. |
|  | 4 – Assinala enumeração de ações do irmão do narrador-personagem.                             |

A sequência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é

- (A) 3 – 1 – 2.
- (B) 3 – 2 – 1.
- (C) 2 – 1 – 4.
- (D) 1 – 4 – 2.
- (E) 1 – 2 – 3.

---

18. Se as expressões **perguntas** (l. 26), **as perguntas** (l. 28) e **as respostas** (l. 29) fossem substituídas, respectivamente, por **uma pergunta**, **a pergunta** e **a resposta**, quantas outras alterações seriam necessárias no texto, para fins de concordância?

- (A) 1.
- (B) 2.
- (C) 3.
- (D) 4.
- (E) 5.

---

19. O texto apresenta distintos participantes – narrador como personagem principal, seu irmão e sua mãe.

Assinale com **V** (verdadeiro) ou **F** (falso) as afirmações abaixo, acerca do modo de aparecimento das vozes dos personagens no interior do texto.

- A sequência **Ele me pergunta se eu moro em uma casa grande, com muitos quartos** (l. 38-39) revela a fala, em discurso direto, do irmão do narrador-personagem.
- O narrador-personagem pergunta para seu irmão: **Por que falar em casa?** (l. 41).
- A sequência iniciada por **Não, não tenho casa, há muito tempo que tenho morado em hotel** (l. 43-45) revela o diálogo do narrador-personagem com seu irmão.
- O texto apresenta a voz da mãe do narrador-personagem, em discurso direto, dizendo para seu irmão que ele deveria ir para um hotel.

A sequência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é

- (A) F – F – V – F.
- (B) F – F – V – V.
- (C) V – V – F – V.
- (D) V – F – F – F.
- (E) F – V – V – V.

**Instrução:** As questões de **20** a **25** estão relacionadas ao texto abaixo.

01. Entre as situações linguísticas que o  
02. português já viveu em seu contato com outras  
03. línguas, cabe considerar uma situação que se  
04. realiza em nossos dias: aquela em que ele é  
05. uma língua de emigrantes. Para o leitor  
06. brasileiro, soará talvez estranho que falemos  
07. aqui do português como uma língua de  
08. EMIGRANTES, pois o Brasil foi antes de mais  
09. nada um país para o qual se dirigiam em  
10. massa, durante mais de dois séculos, pessoas  
11. nascidas em vários países europeus e  
12. asiáticos; assim, para a maioria dos  
13. brasileiros, a representação mais natural é a  
14. da convivência no Brasil com IMIGRANTES  
15. vindos de outros países. Sabemos, entretanto,  
16. que, nos últimos cem anos, muitos falantes  
17. do português foram buscar melhores  
18. condições de vida, partindo não só de  
19. Portugal para o Brasil, mas também desses  
20. dois países para a América do Norte e para  
21. vários países da Europa: em certo momento,  
22. na década de 1970, viviam na região  
23. parisiense mais de um milhão de portugueses  
24. – uma população superior à que tinha então a  
25. cidade de Lisboa. Do Brasil, têm ..... nas  
26. últimas décadas muitos jovens e  
27. trabalhadores, dirigindo-se aos quatro cantos  
28. do mundo.  
29. A existência de comunidades de imigrantes  
30. é sempre uma situação delicada para os  
31. próprios imigrantes e para o país que os  
32. recebeu: normalmente, os imigrantes vão a  
33. países que têm interesse em usar sua força  
34. de trabalho, mas qualquer oscilação na  
35. economia faz com que os nativos ..... sua  
36. presença como indesejável; as diferenças na  
37. cultura e na fala podem alimentar  
38. preconceitos e desencadear problemas reais  
39. de diferentes ordens.  
40. Em geral, proteger a cultura e a língua do  
41. imigrante não é um objetivo prioritário dos  
42. países hospedeiros, mas no caso do  
43. português tem havido ..... . Em certo  
44. momento, o português foi uma das línguas  
45. estrangeiras mais estudadas na França; e, em  
46. algumas cidades do Canadá e dos Estados  
47. Unidos, um mínimo de vida associativa tem  
48. garantido a sobrevivência de jornais editados  
49. em português, mantidos pelas próprias  
50. comunidades de origem portuguesa e  
51. brasileira.

**Adaptado de: ILARI, Rodolfo; BASSO, Renato. O português como língua de emigrantes. In: \_\_\_\_ . O português da gente: a língua que estudamos a língua que falamos. São Paulo: Contexto, 2006. p. 42-43.**

**20.** Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas das linhas 25, 35 e 43, nesta ordem.

- (A) imigrado – incarem – exceções
- (B) emigrado – incarem – exceções
- (C) emigrado – encarem – exceções
- (D) imigrado – encarem – excessões
- (E) emigrado – encarem – excessões

**21.** Assinale a alternativa que expressa corretamente o sentido global do texto.

- (A) Os preconceitos vividos por falantes de língua portuguesa que moram em outros países.
- (B) A situação linguística, nos últimos cem anos, do português, como uma língua de emigrantes.
- (C) A relação do imigrante com o país de origem, como modo de sobrevivência no país hospedeiro.
- (D) Os motivos culturais de emigração dos falantes do português do Brasil e de Portugal para outros países.
- (E) A circulação de publicações em língua portuguesa em países nos quais há imigrantes brasileiros e portugueses.

**22.** Assinale a alternativa em que se estabelece uma relação correta entre uma expressão e aquilo a que se refere.

- (A) **aquela** (l. 04) – língua
- (B) **aqui** (l. 07) – Brasil
- (C) **o qual** (l. 09) – Brasil
- (D) **que** (l. 24) – cidade de Lisboa
- (E) **sua presença** (l. 35-36) – presença dos imigrantes



23. Desconsiderando questões de emprego de letra maiúscula, assinale a alternativa em que se sugere um deslocamento de adjunto adverbial que preservaria tanto a correção quanto o sentido do segmento original.

- (A) Colocação de **Para o leitor brasileiro** (l. 05-06) entre vírgulas, imediatamente após **aqui** (l. 07).
- (B) Deslocamento de **entretanto** (l. 15) para imediatamente após **partindo** (l. 18).
- (C) Passagem de **também** (l. 19) para imediatamente após **e** (l. 20).
- (D) Deslocamento de **normalmente** (l. 32) para imediatamente após **usar** (l. 33).
- (E) Colocação de **Em geral** (l. 40) entre vírgulas, imediatamente após **é** (l. 41).

24. Considere as seguintes afirmações sobre o sentido de passagens do texto.

- I - A forma verbal **soará** (l. 06), no contexto, tem sentido equivalente a emitir som e falar.
- II - A palavra **representação** (l. 13), no contexto em que aparece, tem o sentido de imagem ou ideia que se concebe do mundo.
- III- O segmento **dirigindo-se aos quatro cantos do mundo** (l. 27-28) refere-se ao fato de trabalhadores e jovens brasileiros dirigirem-se a quatro países: Portugal, França, Canadá e Estados Unidos.

Quais estão corretas?

- (A) Apenas I.
- (B) Apenas II.
- (C) Apenas III.
- (D) Apenas I e III.
- (E) I, II e III.

25. Considere as seguintes sugestões de alteração de segmentos do texto.

- I - A forma **à** (l. 24) poderia ser substituída por **àquela**, porque não acarretaria problemas de uso da norma culta do português.
- II - A preposição **para** poderia ser substituída por **entre** na linha 30 e elidida na linha 31, preservando a correção e o sentido do trecho original.
- III- A preposição **com** (l. 35) poderia ser elidida da oração sem prejuízo da correção gramatical.

Quais estão corretas?

- (A) Apenas I.
- (B) Apenas II.
- (C) Apenas III.
- (D) Apenas I e II.
- (E) I, II e III.

---

## PROVA DE REDAÇÃO

O que faz de uma obra um *clássico*, na nossa cultura? Essa pergunta pode receber diferentes respostas, que enfocam desde aspectos sociológicos e estéticos, até políticos e epistemológicos.

Na literatura, *clássico*, por vezes, designa os escritores que atingiram a maturidade literária; por outras, os escritores modelares; também pode designar apenas os escritores da literatura latina ou grega; e, ainda, aparece na antítese clássico/romântico.

Segundo a filósofa Carolina Araújo, "o clássico se mantém de dois modos: como a referência acadêmica essencial à formação e como a reinvenção do passado que supõe essa referência e amplia-a, introduzindo o novo". Coexistem, no *clássico*, portanto, o passado e o presente.

O escritor Ítalo Calvino acredita que "um clássico é um livro que nunca terminou de dizer aquilo que tinha para dizer", e acrescenta: "dizem-se clássicos aqueles livros que constituem uma riqueza para quem os tenha lido e amado".

Como é possível ver, *clássico*, hoje em dia, é uma palavra que pode ter vários sentidos. Existem livros que tiveram grande contribuição para a sociedade como um todo e, por isso, tornaram-se *clássicos* da literatura. Existem, também, aqueles que fazem a mesma diferença revolucionária para uma pessoa em particular, passando assim a ser ***o seu clássico***. Isso quer dizer que todo mundo tem seu próprio *clássico*, mesmo que, para o senso comum, ele não seja tão *clássico* assim. Todo mundo tem aquele livro que leu e ficou guardado carinhosamente na memória; aquele que leu mais de uma vez, mais de duas vezes, repetidas vezes ao longo da vida; aquele que tem lugar permanente e cativo na estante ou na mesa de cabeceira. Nessa perspectiva, quem diz o que é *clássico* é você mesmo, pois, como lembra, ainda, Calvino, "os clássicos não são lidos por dever ou por respeito, mas só por amor".

**ARAÚJO, Carolina. O clássico como problema. *Poiésis*, n. 11, p.11-24, nov. 2008. Adaptado de: Qual o seu clássico? Disponível em: <<http://blog.estantevirtual.com.br/2010/11/17/qual-seu-livro-classico/>>. Acesso em: 20 nov. 2013.**

Considerando que um livro clássico, ***o seu clássico***, é aquele que nunca saiu da sua cabeça, aquele que você sempre pensa em voltar a ler, aquele que você recomendaria ao seu melhor amigo,

- **identifique** um livro que seja ***o seu clássico***;
- **explique** por que ele mereceu esse lugar em sua vida;
- **apresente** argumentos que justifiquem sua escolha;
- **redija** uma dissertação, defendendo seu ponto de vista.

### Instruções

A versão final do seu texto deve:

- 1 - conter um título na linha destinada a esse fim;
- 2 - ter a extensão **mínima de 30 linhas**, excluído o título – quem disso, seu texto não será avaliado –, e **máxima de 50 linhas**. Segmentos emendados, ou rasurados, ou repetidos, ou linhas em branco terão esses espaços descontados do cômputo total de linhas.
- 3 - ser escrita, na folha definitiva, à caneta e com letra legível, de tamanho regular.



**RASCUNHO DA REDAÇÃO**

UTILIZE ESTE ESPAÇO PARA RASCUNHO DA REDAÇÃO

TÍTULO
1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22

---

23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	
31	
32	
33	
34	
35	
36	
37	
38	
39	
40	
41	
42	
43	
44	
45	
46	
47	
48	
49	
50	